

Educação Patrimonial e Ensino de História: a cultura do saber-fazer crochê pelas memórias das crocheteiras goianas

Monyk Ferreira de Araujo¹ – IC, Dianina Raquel Silva Rabelo² – PQ*

PIBIC

Câmpus Goiânia

* dianina.rabelo@ifg.edu.br

Palavras Chave: Educação Patrimonial; Ensino de História; Saberes; Crochê; Memória.

Introdução

Com o intuito de analisar o saber-fazer crochê em Goiás, bem como os valores culturais dos saberes deste ofício por meio de uma investigação no âmbito da Educação Patrimonial em sua articulação com o Ensino de História. O saber-fazer é um elemento cultural marcante das cidades goianas, abarcando questões como a memória, identidade, afetividade e demais relações sociais, envolvendo a comunidade das crocheteiras, portanto, pensar no saber fazer crochê enquanto aquilo que fornece o sentimento e construção das identidades dessas mulheres que fazem crochê – como crocheteiras – detentoras de um saber que é transmitido seja de geração a geração ou por outras formas, como, por exemplo, por intermédio das mídias sociais, por meio da qual ocorrem adequações às alterações do tempo.

Metodologia

Trabalhamos aqui com pesquisa qualitativa e bibliográfica, bem como fazemos o uso de documentos escritos, sendo eles as legislações sobre o Patrimônio, enfim, são utilizadas, portanto, suporte teórico com o amparo das fontes de natureza documental.

Resultados e Discussão

Entendemos Educação patrimonial como um processo educativo voltado para o estudo e valorização das nossas produções culturais e baseado em um conjunto de diferentes metodologias que devem levar em consideração as particularidades do público com quem vai se trabalhar, o lugar e os diferentes contextos, proporcionando aos educandos experiências diferentes das que vivem e não apenas se limitando a transmitir informações ou apresentar a eles apenas aquilo que é reconhecido e estabelecido oficialmente. Desta forma, entendemos que a Educação Patrimonial deve ser pensada, segundo Scifoni (2012, p. 31), em sua dimensão política ampla, não se restringindo apenas aos bens tombados, mas preocupando-se com tudo aquilo que faz parte da memória social.

Conclusões

Esta pesquisa tem como objeto, portanto, o saber-fazer das crocheteiras goianas, intituladas pela Unesco como “Tesouros humanos vivos”. Esses,

segundo Regina Abreu (2009, p. 83-86), são mestres que carregam consigo os saberes sobre os ofícios, as técnicas. Nesta perspectiva dos “Tesouros humanos vivos”, entendemos que essas mulheres consistem em patrimônios vivos, portadoras de histórias, memórias, identidades e, muitas vezes, de resistência. Resistência uma vez que muitas sobrevivem com os recursos financeiros provenientes dos trabalhos finais, como é o caso de muitas crocheteiras que tem como única renda ou complemento de renda a venda dos produtos em crochê. Assim, é justamente nesta perspectiva de identificar as crocheteiras como patrimônios vivos, bem como por entender que seus saberes precisam ser reconhecidos e preservados, que a pesquisa se insere no campo da Educação Patrimonial.

Agradecimentos

Agradeço em primeiro lugar a minha orientadora por todo auxílio e apoio no decorrer da pesquisa, agradeço também pelo incentivo e apoio dos meus amigos e da minha família. E por fim, agradeço ao corpo docente por terem aprovado minha pesquisa, bem como o IFG e o CNPQ por incentivarem a pesquisa em Goiás e no Brasil.

ABREU, Regina. “Tesouros humanos vivos” ou quando as pessoas transformam-se em patrimônio cultural – notas sobre a experiência francesa de distinção do “Mestre da Arte”. In: _____, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.).

Memória e patrimônio: ensaios contemporâneos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2009. p. 83-96.

SCIFONI, Simone. Educação e patrimônio cultural: reflexões sobre o tema. In TOLENTINO, Átila Bezerra (org.). *Educação patrimonial: reflexões e práticas*.

Caderno Temático de Educação Patrimonial nº 02. João Pessoa: Superintendência do Iphan na Paraíba, p 30-37, 2012.

LEMES, Bianca Xavier. *O “saber-fazer” do crochê: valores do artífice e do patrimônio imaterial*. Ano: 2017.

Dissertação (Mestrado em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável). Programa de Pós-Graduação em Ambiente Construído e Patrimônio Sustentável. UFMG, Belo Horizonte, 2017.

TOLENTINO, Átila Bezerra. *Educação Patrimonial e Construção de Identidades: diálogos, dilemas e interfaces*. CPC. São Paulo, v. 14, n. 27, p.133-148, jan./jul. 2019.

Disponível em:

<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/view/158560>.

Acesso em: 01 jun. 2021.